

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Vinicius Vargas Mendonça¹

Lucas Avila²

Keli Cristiane Daniel³

Ronaldo Bernardino Colvero⁴

Resumo:

A formação docente é tema de diversos autores que buscam apontar formas de contribuir para uma aula que contribua de forma significativa para o aluno, Vighi (2000) aponta que a formação dos professores implica num conjunto de saberes incorporados ao longo da vida do docente. Da mesma forma, Sacristán (1995) coloca que a docência é composta por um conjunto de comportamentos, conhecimentos e destrezas juntamente com as atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. Pensar no ensino nas escolas atualmente, pode ser considerado como um desafio, uma vez que considera-se as atribuições do docente, como facilitador da aprendizagem, que trate e encaminha, quando necessário, da saúde mental do aluno, dentre outros fatores compõem a profissão docente atualmente. Desta forma, os educadores, apesar de acabarem sobrecarregados com suas atribuições, por sua vez, descobrem aspectos relevantes da sua competência, como aponta Merazzo (1983) a capacidade de enfrentar situações conflituosas, e assim, cumprem as novas tarefas não interferindo de forma significativa sua formação para com a sala de aula ou ainda seu aluno. A partir deste posicionamento teórico o presente trabalho traz a problemática do desenvolvimento do aluno em sala de aula a partir da análise metodológica de professores que possuem formação na área das Ciências Humanas. Desta forma, a pesquisa justifica-se uma vez que busca entender quais fatores levam o educando a ter um desempenho satisfatório em sala de aula, bem como, quais os levam a não ter tal desempenho, a partir da metodologia utilizada pelo professor e como este aplica em aula. Para isso, a pesquisa tem como objetivos identificar os parâmetros que regem o desenvolvimento das escolas que são objeto deste trabalho de pesquisa, bem como analisar as metodologias utilizadas para o ensino das Ciências Humanas nas escolas, além de constatar qual o desempenho das escolas pesquisadas em relação aos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, a partir do senso disponibilizado pela instituição em um comparativo com a realidade apresentada nas escolas.

Palavras-chave: Formação. Professor. Desempenho. Aluno

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

¹ Aluno de pós-graduação. vinevargas@gmail.com. Autor principal

² Licenciada em Ciências Humanas. Professora da rede estadual de ensino.. lucasavila8449@gmail.com. Apresentador

³ Licenciada em Ciências Humanas. Professora da rede estadual de ensino.. kelicristianedaniel@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. ronaldocolvero@unipampa.edu.br. Orientador

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO EM SALA DE AULA: um comparativo entre o Colégio Estadual São Borja (CESB) e EMEF Duque de Caxias

1 INTRODUÇÃO

Pensar no desempenho e no aproveitamento do aluno é uma tarefa em que grande parte dos docentes buscam em seus educandos. Refletir sobre a formação acadêmica e quais métodos utilizar para que o aluno tenha um bom rendimento dentro da sala de aula nem sempre é uma tarefa simples, uma vez que se considera a rotina do aluno, sua capacidade de assimilação e a realidade vivida por ele. A formação docente é tema de diversos autores que buscam apontar formas de contribuir para uma aula que contribua de forma significativa para o aluno, Vighi (2000) aponta que a formação dos professores implica num conjunto de saberes incorporados ao longo da vida do docente. Da mesma forma, Sacristán (1995) coloca que a docência é composta por um conjunto de comportamentos, conhecimentos e destrezas juntamente com as atitudes e valores o que constituem a especificidade de ser professor. Pensar no ensino nas escolas atualmente, pode ser considerado como um desafio, uma vez que considera-se as atribuições do docente, como facilitador da aprendizagem, que trate e encaminha, quando necessário, da saúde mental do aluno, dentre outros fatores compõem a profissão docente atualmente. Nesse sentido Golber e Porter (1980 *apud* Sacristán 1995) colocam que isto é o resultado das exigências da profissão do professor, onde produziu-se um aumento de confusão no que trata as competências do professor para exercer a completa função que se lhe atribui. Desta forma, os educadores, apesar de acabarem sobrecarregados com suas atribuições, por sua vez, descobrem aspectos relevantes da sua competência, como aponta Merazzo (1983) a capacidade de enfrentar situações conflituosas, e assim, cumprem as novas tarefas não interferindo de forma significativa sua formação para com a sala de aula ou ainda seu aluno.

Sendo assim, é necessário entender a importância do professor para a sala de aula, bem como a necessidade de ter profissional qualificado para que seu aluno tenha um desenvolvimento intelectual satisfatório enquanto educando. Trata-se de um dilema, no qual Canário (2007) aponta que este conjunto depende de como o futuro da educação e da escola podem configurar-se, ou seja, é preciso uma construção de uma educação que represente uma saída positiva para as dificuldades atuais, onde a capacidade de agir cumpra dois sentidos, o de agir para superar as dificuldades e o de reinventar a forma que se trabalha afim de que o aluno, principal interessado, tenha capacidade intelectual de assimilar o que vem sendo tratado em aula.

A partir deste posicionamento teórico o presente trabalho traz a problemática do desenvolvimento do aluno em sala de aula a partir da análise metodológica de professores que possuem formação na área das Ciências Humanas. Desta forma, a pesquisa justifica-se uma vez que busca entender quais fatores levam o educando a ter um desempenho satisfatório em sala de aula, bem como, quais os levam a não ter tal desempenho, a partir da metodologia utilizada pelo professor e como este aplica em aula. Para isso, a pesquisa tem como objetivos identificar os parâmetros que regem o desenvolvimento das escolas que são objeto deste trabalho de pesquisa, bem como analisar as metodologias utilizadas para o ensino das Ciências Humanas nas escolas, além de constatar qual o desempenho das escolas pesquisadas em relação aos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a partir do senso disponibilizado pela instituição em um comparativo com a realidade apresentada nas escolas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa partiu da premissa que trata desigualdade vivenciada nas escolas do município de São Borja/RS, pois tem públicos diferentes, sendo uma delas para alunos de classe média/alta e a outra para classe média/baixa. Desta forma, analisou-se, a partir de entrevistas com alunos de ambas as escolas como estes avaliam seu desempenho, bem como também houve a necessidade de entrevistas com professores da rede pública afim de compreender como estes trabalham suas metodologias para a sala de aula.

Inicialmente, houve um questionário semiestruturado, onde tanto professor quanto aluno participaram, com a finalidade de conhecer como estes classificam o ensino de forma geral, se enquanto aluno tem assimilação do conteúdo, quais fatores julga relevante para seu rendimento e se, de fato, tem um ensino satisfatório. E o docente, em como esta procura desenvolver seus conteúdos em sala, quais fatores classifica para a avaliação do educando e o que julga ser relevante no quesito realidade do aluno, neste caso, considera-se a vivência do educando fora da sala de aula, além dos critérios socioeconômicos bem como as atividades que o aluno realiza fora da sala de aula (se trabalha, ajuda com as tarefas do lar ou se executa somente atividades de lazer ou ainda de caráter educativo). As entrevistas contaram com três alunos de cada escola e com dois professores de cada escola.

Em um segundo momento, houve um comparativo com os dados disponibilizados pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em um comparativo com a fala dos professores. Ao analisar o banco de dados do Ideb percebeu-se que a EMEF Duque de Caxias não possui um cadastro, pois não é listada nas escolas participantes do senso, enquanto o Colégio Estadual São Borja – CESB, tem um desempenho médio de 4,5 pontos ficando abaixo da média esperada de 4,6 no ano de 2015. Estes dados são referentes as turmas que participaram da prova Brasil no ano de 2015, para as turmas dos anos finais do ensino fundamental.

Para esta pesquisa foi utilizado o método qualitativo, pois considerou-se o espaço escolar como um local de diversidade, onde é possível encontrar pluralidade no que trata da realidade do aluno. Seguindo o modelo de Flick (2009), as entrevistas tiveram um modelo conforme a perspectiva da pesquisa qualitativa, agregando a observação do ambiente escolar juntamente com a fala tanto dos alunos quanto dos professores, desta forma, utilizou-se os três métodos citados por Bryman (1992, p.59-61) *apud* Flick (2009,p.22), sendo: características estruturais, ponto de vista do sujeito e o problema da generalidade a ser analisado. Servindo, então, para ouvir os professores e alunos participantes (a partir do ponto de vista do sujeito), as características estruturais (localidade onde estão as escolas, público alvo) e o problema da generalidade (onde, segundo o senso divulgado, torna-se dados para estudos e não se considera a realidade vivenciada por professores e alunos dentro das escolas).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre a trajetória dos professores e alunos, diversos pontos podem ser destacados, dentre eles a questão financeira, a realidade vivenciada e a capacidade de o aluno entender o conteúdo em sala de aula. Pensar na formação do aluno nem sempre é um dever fácil, ainda mais quando se considera a formação do professor para trabalhar com este aluno.

Ao refletir sobre a pesquisa feita é possível destacar diversos pontos no que trata do ensino entre professor-aluno, dentre eles os seguintes: perfil dos alunos das escolas pesquisadas; perfil dos professores das escolas pesquisadas; estrutura das instituições; formação dos docentes.

Pontua-se, inicialmente, o perfil dos alunos, pois a realidade vivida por estes é diferenciada, uma vez que dos seis alunos entrevistados, três pertencem a uma escola de periferia, onde tem seu público alvo alunos de baixa renda enquanto a outra escola tem sua localização ao centro da cidade, tendo como público alvo, em sua grande maioria alunos de classe média/média alta. Desta forma, definir o perfil do aluno é considerado um ponto relevante, pois os fatores externos a sua realidade influenciam em seu meio, tanto para sua aprendizagem quanto para desenvolvimento pessoal. O perfil dos docentes também foi outro fator relevante desta pesquisa, pois foi preciso entender como este trabalha em sala, quais ferramentas utilizadas para desenvolver seus conteúdos, bem como sua metodologia para que o aluno tenha um desempenho satisfatório em sala de aula.

A realidade das escolas trata especificamente do tipo de público que atendem, isso diz também sobre sua localização, da mesma forma que trata sobre a estruturas das instituições. De modo geral, ambas as escolas atendem os parâmetros curriculares e propõem estruturas para o desenvolvimento das atividades escolas, bem como possuem laboratórios, bibliotecas ambientes para convivência. Porém, a localização de ambas as escolas é algo relevante, pois segundo os alunos entrevistados, as escolas em que estudam são as que têm mais perto de suas casas, e que estas não são tão próximas, o que prejudica a presença nos dias chuvosos, por exemplo.

A formação dos docentes vem ao encontro direto com a influência da aprendizagem do aluno, pois esta formação é a base que o docente possui para administrar suas aulas. Em outras palavras, o professor executa o que aprendeu em sua graduação. Se houve aprendizagem significativa em seu tempo de graduação, certamente terá formação significativa para seu aluno. Ambos professores relatam que há necessidade de seguir aprendendo, pois, a tarefa de ensinar é um exercício constante de aprendizado, onde buscam ter sempre formas de atualizar sua formação para estar sempre trazendo formas diversificadas para trabalhar em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a pesquisa realizada, percebe-se que as atividades desenvolvidas em ambas as escolas possuem a preocupação com os alunos. Desta forma, as escolas visam o desenvolvimento do aluno com atividades que atendam as expectativas e as necessidades, no trata do intelecto do aluno, presentes no meio educacional.

Fica evidente que a necessidade do desenvolvimento intelectual do aluno e que a formação do professor traz um diferencial, principalmente quando é considerado a forma como o docente desenvolve sua metodologia em sala de aula, bem como o uso de atividades que fogem o cotidiano e a rotina do aluno. Nesse sentido, compreende-se que a formação do professor, está ligada diretamente com o desempenho do aluno, a partir de sua formação e ainda, traz impacto direto com a sala de aula, pois, os professores que buscam atualizar seu conhecimento e metodologia buscam também uma inovação para a sala de aula, como é por um dos docentes que participaram desta pesquisa.

Ao que trata do aluno, é necessário destacar que sua aprendizagem depende de alguns fatores, dentre eles a sua realidade enquanto ser social, sua situação socioeconômica, bem como a proposta de desenvolvimento da aula trazida pelo educador. Cabe salientar, que os fatores mencionados, estão ligados ao desempenho do aluno, conforme a pesquisa realizada com os educandos, entretanto, os alunos participantes também pontuaram que há necessidade de ter dedicação para ter um bom desempenho e aprendizado, sendo este a principal característica para seu desenvolvimento enquanto aluno.

Por fim, no que trata da estrutura e do ambiente escolar, analisou-se que ambas as escolas são comprometidas com o ensino e que buscam trazer uma aprendizagem de qualidade a seus alunos, promovendo um ensino que envolva o professor e o aluno, no qual visa um desenvolvimento satisfatório para o aluno inserido na escola, para o professor que conta com o apoio da mesma e busca, também, o desempenho satisfatório para seu aluno.

REFERÊNCIAS

Livros

BERNSTEIN, B. **Profissão professor**. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora, 2008.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas** – Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: Saberes, identidades e profissão** - Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Entre Nós Professores).

NÓVOA, A. I. **Profissão Professor**. Porto Editora. 2º Ed. 1995

ESTEVES, J.M. **O Perfil dos Professores Brasileiros: O que fazem, o que pensam, o que almejam**. Editora Moderna. São Paulo, 2004

Citação de fonte eletrônica:

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.14, n. 2,2000. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acessado em: 28/08/18.